

RESULTADOS DO INQUÉRITO AOS EMPREGADORES

Aplicado em maio de 2015

Total de respondentes: 31 entidades (num universo de 106 convidadas a responder)

1. Caracterização das entidades empregadoras

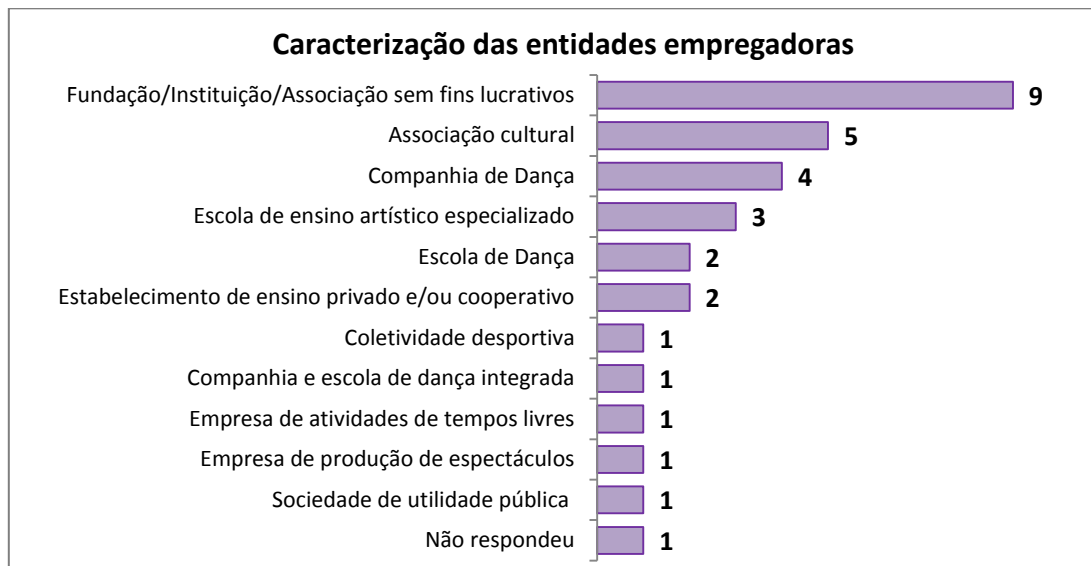


Gráfico nº 1 - Frequência das respostas quanto à caracterização das entidades respondentes

A maioria das entidades empregadoras respondentes são instituições sem fins lucrativos (9), associações culturais (5), companhias de dança (4) e escolas de ensino artístico especializado (3).

2. Principais características pessoais num diplomado em Dança

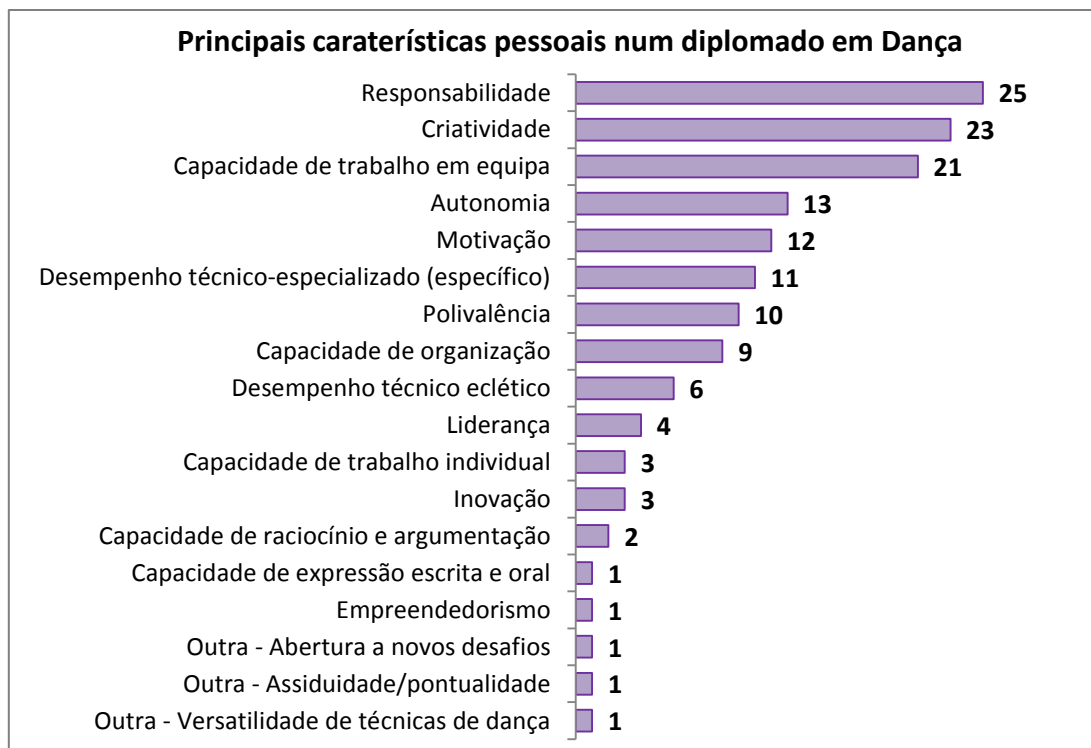


Gráfico nº 2 - Frequência das respostas quanto às principais características pessoais que esperariam encontrar num diplomado em Dança (respostas cumulativas)

RESULTADOS DO INQUÉRITO AOS EMPREGADORES

Aplicado em maio de 2015

Total de respondentes: 31 entidades (num universo de 106 convidadas a responder)

A maioria (25) das entidades indica a responsabilidade como a principal característica pessoal que espera encontrar num diplomado em Dança. Destacam-se, ainda, a criatividade e a capacidade de trabalho em equipa, respetivamente, para 23 e 21 entidades empregadoras.

3. Seleção de colaboradores

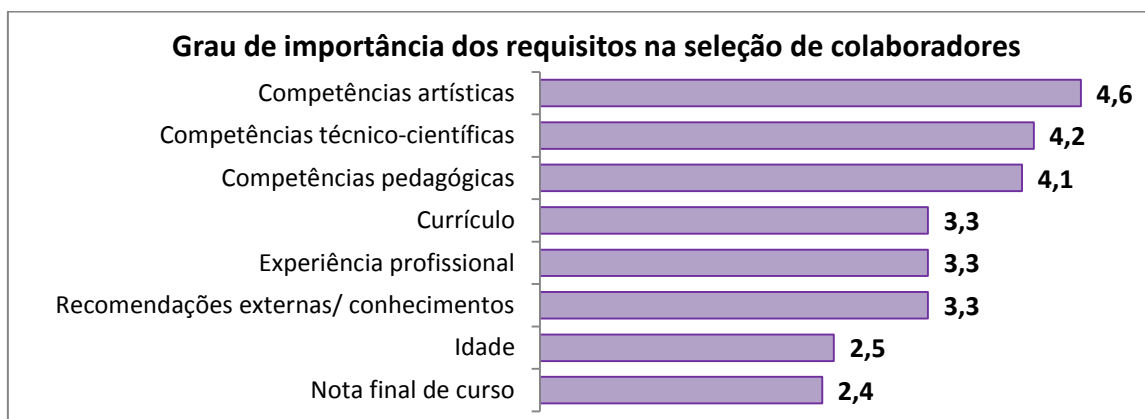


Gráfico nº 3 - Grau de importância dos requisitos aquando da seleção de colaboradores de acordo com a escala que varia entre 1-nada importante a 5-muito importante

O requisito mais importante na seleção de colaboradores apontado pelas entidades empregadoras foram as competências artísticas, com um nível médio de 4,6. Destacaram também como requisitos, as competências técnico-científicas e pedagógicas, consideradas, respetivamente, com o grau médio de 4,2 e 4,1.

Por outro lado, aqueles considerados menos importantes são a idade e a nota final do curso, com um grau médio de 2,5 e 2,4, respetivamente.

4. Diplomados pela Escola Superior de Dança

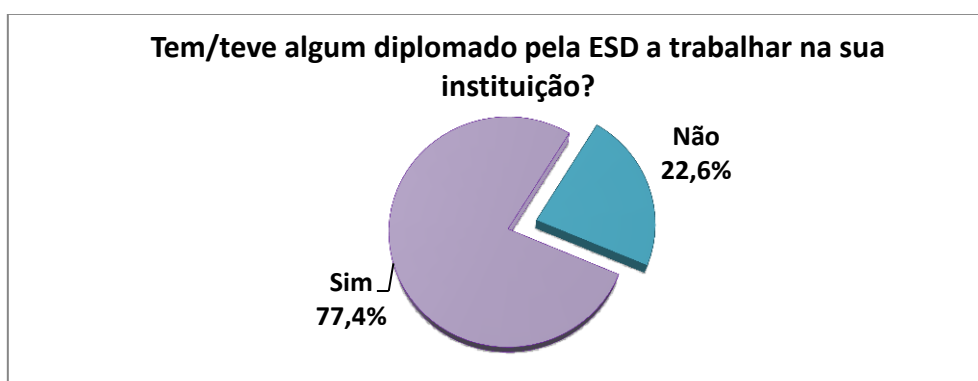


Gráfico nº 4 - Frequência percentual de diplomados na ESD que trabalham/trabalharam nas entidades empregadoras respondentes

A maioria (77,4%) das entidades empregadoras colabora ou já colaborou com diplomados pela ESD.

RESULTADOS DO INQUÉRITO AOS EMPREGADORES

Aplicado em maio de 2015

Total de respondentes: 31 entidades (num universo de 106 convidadas a responder)

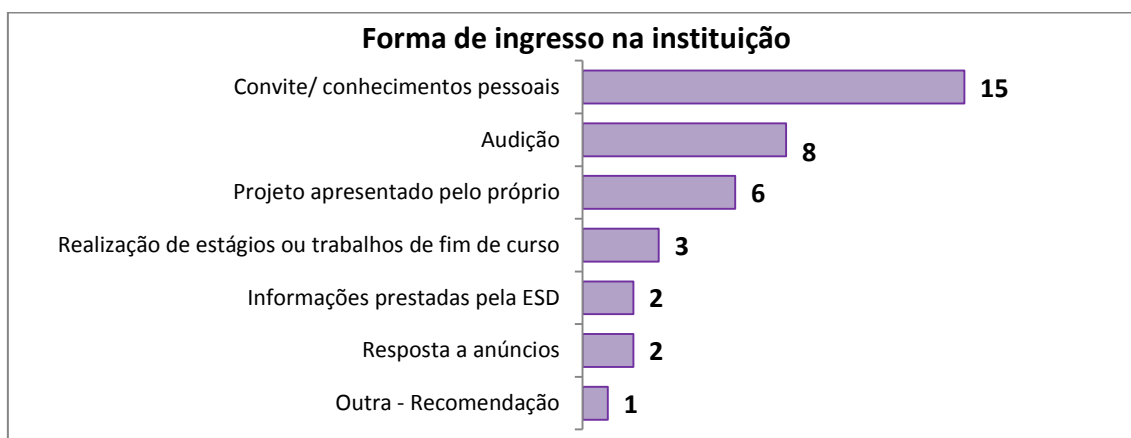


Gráfico nº 5 - Frequência das respostas quanto à forma de ingresso nas entidades empregadoras (respostas cumulativas)

A maioria dos diplomados pela ESD ingressou nas entidades empregadoras (15) por convite/conhecimentos pessoais. A audição e os projetos próprios foram outras das formas de ingresso mais apontadas, respetivamente, por 8 e 6 das entidades.

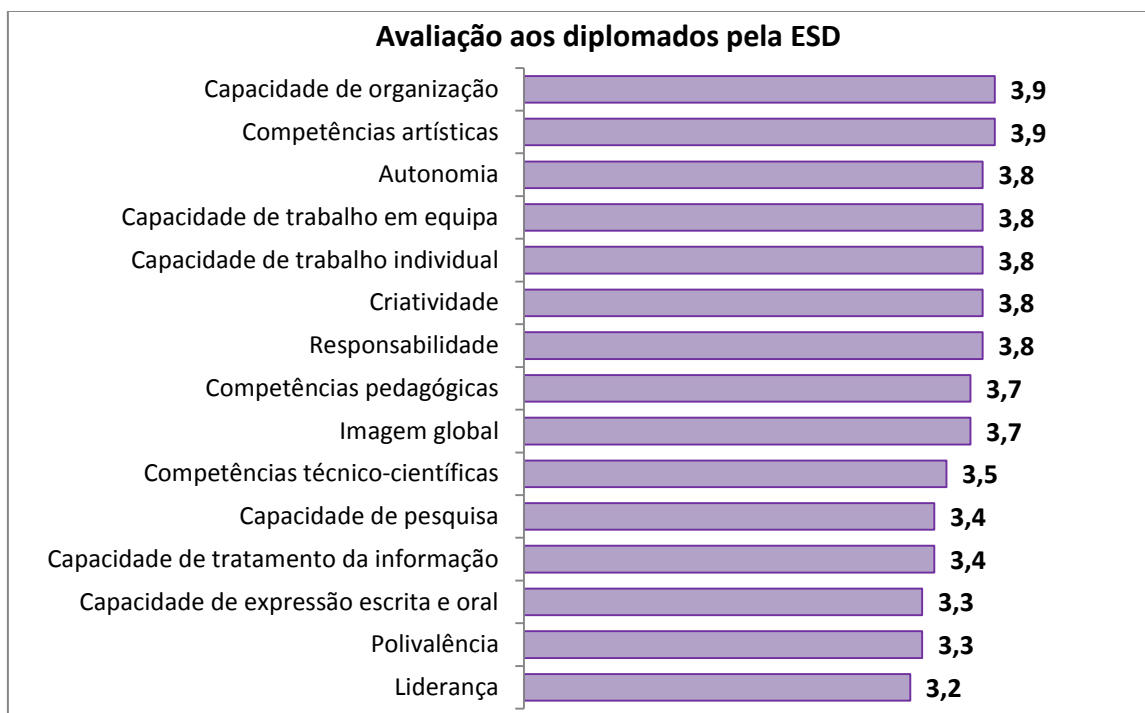


Gráfico nº 6 - Avaliação aos diplomados pela ESD de acordo com a escala que varia entre 1-muito negativa a 5-muito positiva

Quanto à avaliação dos diplomados pela ESD, os empregadores avaliaram todos os aspetos com uma média positiva, sendo a capacidade de organização e as competências artísticas, os aspetos considerados com a média mais alta (ambos 3,9).

A liderança dos diplomados pela ESD foi o aspeto considerado com a média mais baixa (3,2).

RESULTADOS DO INQUÉRITO AOS EMPREGADORES

Aplicado em maio de 2015

Total de respondentes: 31 entidades (num universo de 106 convidadas a responder)

Pontos fortes dos diplomados pela ESD			
Respostas das entidades empregadoras			
Pontos fortes	Freq.	Pontos fortes	Freq.
Criatividade	7	Boa escrita	1
Competências técnicas	5	Capacidade de adaptação	1
Responsabilidade	5	Capacidade de trabalho	1
Autonomia	2	Capacidades físicas	1
Capacidade de motivação de alguns públicos	2	Captação e prática do projeto	1
Capacidade de organização	2	Competências pedagógicas	1
Competências artísticas	2	Dinamismo	1
Confiança	2	Disciplina	1
Conhecimentos globais	2	Espírito de colaboração	1
Honestidade	2	Liderança	1
Motivação	2	Persistência	1
Simpatia	2	Pontualidade	1
Polivalência	2	Profissionalismo	1
Predisposição para novos projetos	2		

Tabela nº 1 - Pontos fortes dos diplomados pela ESD apontados pelas entidades empregadoras onde trabalham/trabalharam (respostas cumulativas)

A criatividade foi o ponto forte dos diplomados pela ESD mais apontado pelas entidades empregadoras (7), seguindo-se as competências técnicas e a responsabilidade (cada um dos pontos apontado por 5 entidades).

Pontos fracos dos diplomados pela ESD			
Respostas das entidades empregadoras			
Pontos fracos	Freq.	Pontos fracos	Freq.
Falta de técnica / Formação técnica de Clássico e Contemporâneo como intérpretes	5	Capacidade de reflexão e argumentação limitada	1
Falta de experiência profissional / Experiência artística limitada	3	Competências pedagógicas	1
Pouca versatilidade / especificidade técnica	3	Comunicação e conceptualização de conteúdos	1
Inadequação da formação recebida na ESD às necessidades do mercado de trabalho	2	Dificuldade em diferenciar o lúdico/diversão da aprendizagem/técnica	1
Responsabilidade	2	Limitações a nível físico	1
Assiduidade	1	Pouca capacidade para pensar em conjunto e trocar experiências	1
Capacidade de expressão oral	1	Pouco rigor técnico, por exemplo a nível da imagem	1

Tabela nº 2 - Pontos fracos dos diplomados pela ESD apontados pelas entidades empregadoras onde trabalham/trabalharam (respostas cumulativas)

A falta de técnica (referida por 5 entidades), a falta de experiência profissional (referida por 3 entidades) e a pouca versatilidade (referida por 3 entidades) foram os pontos fracos dos diplomados pela ESD mais apontados pelas entidades empregadoras.

RESULTADOS DO INQUÉRITO AOS EMPREGADORES

Aplicado em maio de 2015

Total de respondentes: 31 entidades (num universo de 106 convidadas a responder)

Aos empregadores que não têm, ou não tiveram recentemente, a trabalhar nas suas instituições, colaboradores diplomados pela ESD, foi inquirido o motivo desta situação e se, futuramente, considerariam a hipótese de contratar um diplomado pela ESD.

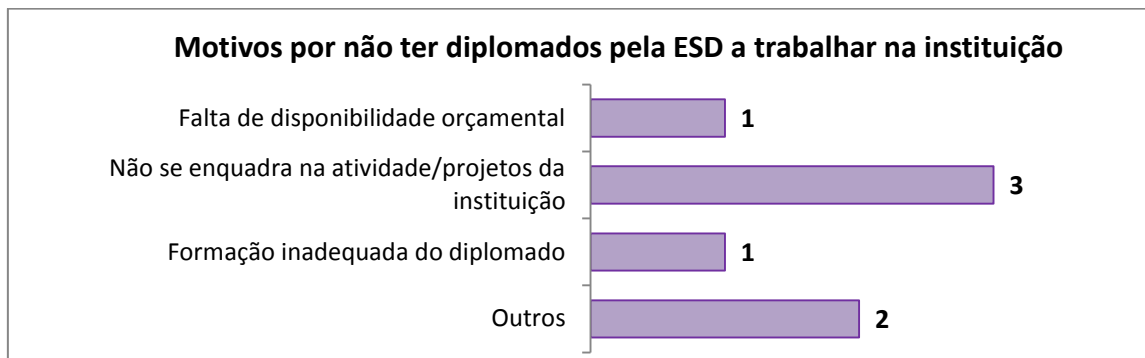


Gráfico nº 7 - Frequência das respostas das entidades empregadores quanto aos motivos de não ter diplomados pela ESD a trabalhar na instituição

As entidades que não têm nas suas equipas de colaboradores diplomados da ESD apontaram a falta de enquadramento na atividade/projetos da instituição como o principal motivo desse facto.

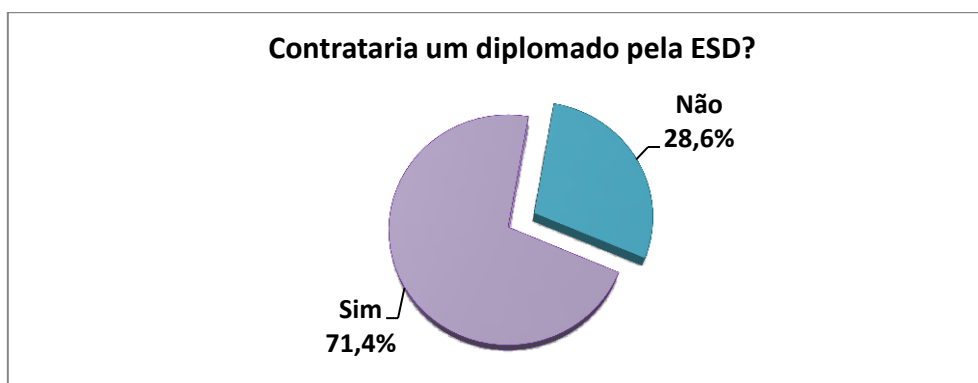


Gráfico nº 8 - Frequência percentual das respostas das entidades empregadoras à questão "contrataria um diplomado pela ESD?"

Mesmo não colaborando no presente (ou recentemente) com diplomados pela ESD, a maioria (71,4%) das entidades empregadoras consideraria a hipótese de contratar um diplomado pela ESD.

RESULTADOS DO INQUÉRITO AOS EMPREGADORES

Aplicado em maio de 2015

Total de respondentes: 31 entidades (num universo de 106 convidadas a responder)

5. Formação da Escola Superior de Dança

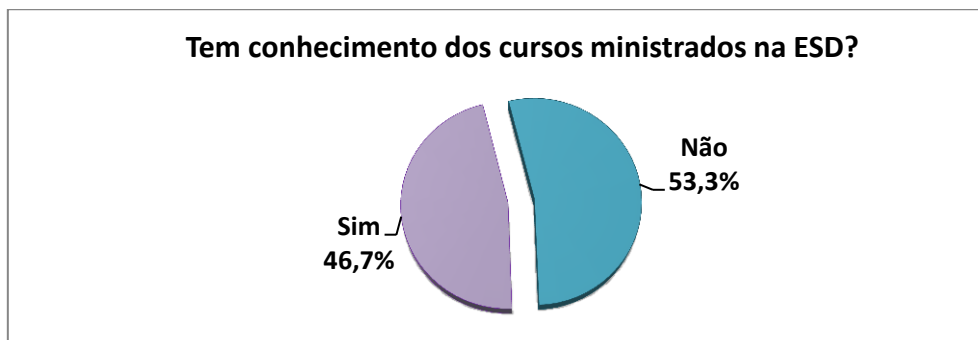


Gráfico nº 9 - Frequência percentual das respostas das entidades empregadoras à questão “tem conhecimento dos cursos ministrados na ESD?”

A maioria (53,3%) das entidades empregadoras não tem conhecimento dos cursos ministrados na ESD.

Pontos fortes dos cursos da ESD			
Respostas das entidades empregadoras			
Pontos fortes	Freq.	Pontos fortes	Freq.
Qualidade da base técnica e artística / Incentivo à aquisição e desenvolvimento de competências técnicas e artísticas	4	Admissão de alunos com formações heterogéneas	1
Componente letiva com formadores variados/artistas reconhecidos	2	Articulação entre conhecimento técnico (do corpo) e desenvolvimento de competências de criação/direção e pedagógicas	1
Conhecimento teórico de dança / Complementaridade com disciplinas de conhecimento teórico	2	Diversidade	1
Ligação ao exterior / Acordos de cooperação e trocas pedagógicas com escolas internacionais	2	Ênfase no trabalho técnico formal	1
Abertura ao mundo profissional	1	Espaço para pesquisa criativa dos alunos	1

Tabela nº 3 - Pontos fortes dos cursos da ESD apontados pelas entidades empregadoras (respostas cumulativas)

O ponto forte dos cursos da ESD mais apontado pelas entidades empregadoras foi a qualidade da base técnica e artística (referido por 4 entidades). Foram também indicados como pontos fortes a inclusão de formadores variados e de artistas reconhecidos, as unidades curriculares de conhecimento teórico de dança e a ligação dos cursos com o exterior (cada um destes pontos foi referido por 2 entidades).

RESULTADOS DO INQUÉRITO AOS EMPREGADORES

Aplicado em maio de 2015

Total de respondentes: 31 entidades (num universo de 106 convidadas a responder)

Pontos fracos dos cursos pela ESD <i>Respostas das entidades empregadoras</i>			
Pontos fracos	Freq.	Pontos fracos	Freq.
Poucas horas semanais de aulas de técnica / Pouco tempo letivo / Aprendizagem condensada dos conteúdos	3	Insuficiência no contacto com ensino feito por artistas em atividade e com a comunidade artística contemporânea	1
Inadequação às necessidades do mercado de trabalho / Adaptabilidade ao contexto profissional de criação e produção coreográfica e à especificidade da comunidade da dança portuguesa	2	Insuficiência no contacto com técnicas e processos criativos contemporâneos	1
Pouca polivalência em estilos de dança / Falta de interligação com outros estilos de dança importantes na complementação de um bailarino/intérprete/coreógrafo/professor	2	Movimento artístico pouco interessante	1
Conhecimento em tecnologias de informática aplicadas à dança, para estudo e como ferramentas para a criação e ação pedagógica	1	Pouca formação artística de alguns responsáveis de disciplinas	1
Disciplinas teóricas pouco profundas	1	Pouca formação em danças urbanas	1
Formação de professores de Técnicas de Dança Contemporânea	1	Preparação para as questões de produção e gestão de projetos	1
Incapacidade de captar os melhores alunos a nível nacional	1	Seleção de candidatos com bases muito variadas	1

Tabela nº 4 - Pontos fracos dos cursos da ESD apontados pelas entidades empregadoras (respostas cumulativas)

Os pontos fracos dos cursos da ESD mais apontados pelas entidades empregadoras foram: a existência de poucas horas letivas semanais (3), a inadequação às necessidades do mercado de trabalho (2) e a pouca polivalência em estilos de dança (2).

6. Contactos com a ESD

Os contactos que as entidades empregadoras estabelecem com a ESD têm propósitos diversos. O gráfico n.º 10 mostra os motivos de contacto com a ESD e a frequência com que este é efetuado.

De uma forma geral, o motivo de contacto que as entidades empregadoras responderam em maior número (em 14 das entidades) foi a obtenção de apoio de docentes.

Com um carácter pontual, os empregadores contactam a ESD, principalmente, para a obtenção de apoio de docentes. De forma regular contactam-nos, maioritariamente, para a organização de ações de formação, *workshops* ou *masterclass*. De forma mais frequente, o contacto é efetuado para a participação em conferências, seminários e cursos.

RESULTADOS DO INQUÉRITO AOS EMPREGADORES

Aplicado em maio de 2015

Total de respondentes: 31 entidades (num universo de 106 convidadas a responder)

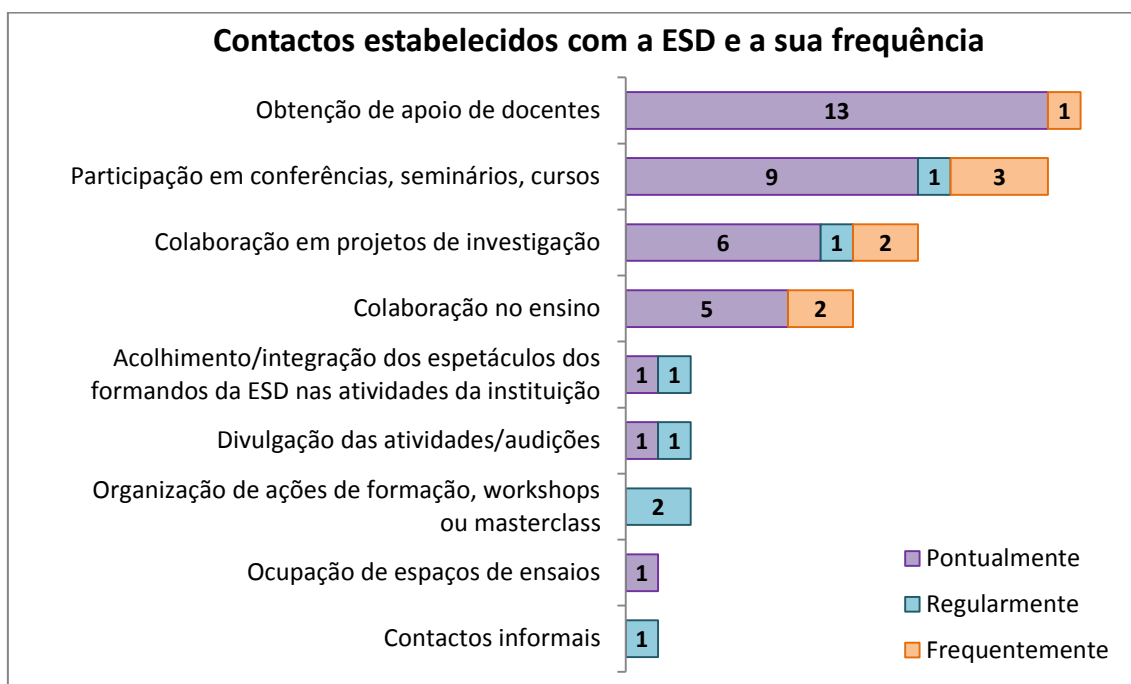


Gráfico nº 10 - Frequência das respostas dos empregadores no que se refere aos contactos estabelecidos com a ESD

7. Atividades desenvolvidas pela ESD no âmbito da formação contínua dos seus diplomados

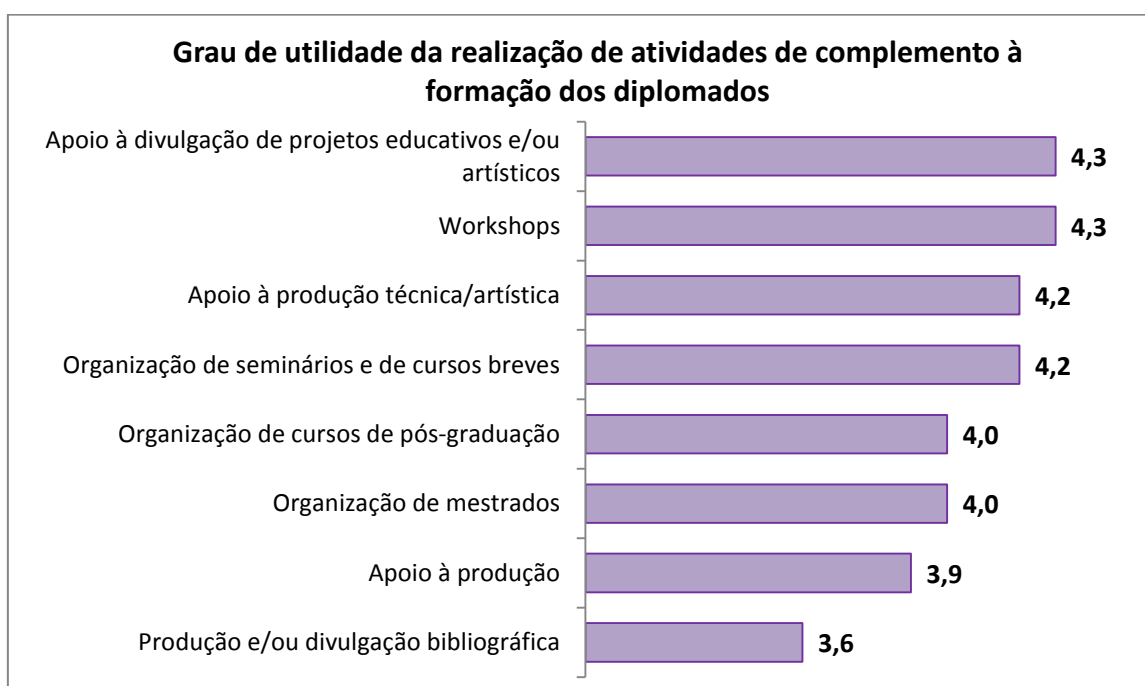


Gráfico nº 11 - Grau de utilidade da realização de atividades de complemento à formação dos diplomados de acordo com a escala que varia entre 1-nada útil a 5-muito útil

RESULTADOS DO INQUÉRITO AOS EMPREGADORES

Aplicado em maio de 2015

Total de respondentes: 31 entidades (num universo de 106 convidadas a responder)

Todas as atividades indicadas foram consideradas úteis no âmbito da formação contínua dos diplomados, sendo o apoio à divulgação de projetos educativos e/ou artísticos e os *workshops*, as atividades de complemento à formação dos diplomados pela ESD consideradas de maior utilidade pelas entidades empregadoras (ambas com uma média de 4,3).

As entidades empregadoras indicaram, também, outras atividades de complemento à formação prestada pela ESD, todas consideradas com utilidade para a formação contínua dos diplomados, de acordo com a tabela n.º 5.

Outras atividades de complemento à formação prestada pela ESD e respetivo grau de utilidade, numa escala de 1-Nada útil a 5-Muito útil

Respostas das entidades empregadoras

Atividades	Nível	Atividades	Nível
Apoio à comunidade local	5	Novas tecnologias	5
Cursos: apresentação em audição; elaboração de portefólio biográfico; noções fiscais.	5	Reforçar a componente técnica das aulas práticas na ESD	5
Ensino de técnicas como Jazz, Lifts, Lyrical, Hip-hop etc.	5	Residências artísticas	5
Formação intérprete de clássico	5	<i>Workshops</i> intensivos dirigidos por artistas contemporâneos	5
Formação intérprete de contemporâneo	5	Estágios profissionais	4,5
Inserção dos bailarinos no mercado de trabalho	5	Ligação com escolas	4,5
Intercâmbios de professores e alunos	5	Escrita	3

Tabela nº 5 - Atividades de complemento à formação prestada pela ESD e respetivo grau de utilidade